

EM PAZ COM O SEU DINHEIRO

Sônia Teixeira, 57 anos, adora comprar. “Não resisto a um *shopping*. Adoro presentear a família, levar uma lembrancinha aqui, outra ali. Outros pedem para eu fazer compras, pois sou uma pessoa muito solidária. Compro tudo no meu nome. Acontece que não me pagam e, agora, estou aqui, com R\$ 20 mil em dívidas no cartão de crédito. Nem consigo atender ao telefone com medo dos credores”, diz.

FOTOS: GENIVALDO CARVALHO



No Procon: palestras sobre comportamento e psicologia financeira e negociação

Núcleo de Atendimento ao Superendividamento auxilia consumidores promovendo audiências de renegociação de dívidas

A aposentada está entre as 160 pessoas que passaram pela triagem do novo Programa de Apoio ao Superendividamento (PAS) do Procon-SP. O PAS é um trabalho conjunto do Núcleo de Tratamento do Superendividamento (NTS) da Fundação Procon-SP e do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc) do Tribunal de Justiça do Estado, que auxilia consumidores superendividados, orientando-os e promovendo audiências de renegociação de dívidas.

Um mês após sua reinauguração, o PAS foi procurado por mais de 440 pessoas. Dessas, mais de 160, ou seja, 36%, se enquadraram no perfil do superendividado. A pesquisa indica também um equilíbrio entre homens e mulheres nessa situação. Os principais problemas relatados pelos interessados que buscam o programa estão ligados à retenção de salário para cobrir empréstimos com débito automático na conta corrente e, também, ao aumento do limite de crédito no cheque especial.

Luiz Henrique Carvalho Junior está “enrolado” em pendência com o Itaú desde 2009. “O total de minha



Sônia Teixeira: “Não resisto a um shopping”

Quem pode participar

Podem participar do PAS consumidores que residem na cidade de São Paulo, maiores de 18 anos ou menores devidamente acompanhados, que estejam em condições de renegociar ao menos uma de suas dívidas, preservando renda mínima indispensável para a sobrevivência.

dívida com o banco é de R\$ 14 mil (cheque especial, crédito consignado e cartão de crédito). Passados três anos, o montante saltou para R\$ 83 mil. Espero negociar e resolver a pendência de uma vez, já que tenho um filho para criar e uma microempresa. Com o nome sujo na praça e com restrição de créditos fica difícil até viver”, desabafa.

Crédito fácil – De acordo com Neide Ayoub, coordenadora do NTS, “nos últimos cinco anos 40 milhões de pessoas tiveram acesso ao crédito pela primeira vez. E como consequência da aceleração do crédito, houve o aumento do endividamento dos consumidores”. Segundo o Banco Central, em janeiro de 2005 o endividamento das famílias com o sistema financeiro alcançava 18,4% da renda. Em maio deste ano, esse número mais que dobrou, chegando a 43,4%. Da mesma forma, o comprometimento da renda das famílias com o pagamento de amortização e juros também aumentou, subindo de 15,5%, em janeiro de 2005, para 21,9%, em maio de 2012.

Marcel Solimeo, economista da Associação Comercial de São Paulo, salienta que os novos consumidores estão aprendendo a lidar com o crédito, principalmente em algumas modalidades, como a compra do carro novo, por exemplo. “Um financiamento de 60 meses para adquirir um automóvel é um período muito longo e, muitas vezes, pode trazer

problemas. Não é à toa que a inadimplência neste segmento ainda é alta”, avisa.

Poupança – Neide alerta para a falta do costume de poupar. “As famílias não pouparam nem para emergências. Todo mundo deve começar guardando um pouco do salário por mês. Com o tempo, poupar vira hábito”. Em relação ao planejamento e racionalidade com o consumo, o consumidor não pensa nos juros ao financiar suas compras. “Ele se importa somente com o valor das parcelas”, explica Solimeo. Um exemplo é o aposentado Carlito Sodrê, 60 anos, que pegou um empréstimo consignado no Banco do Brasil com prestações, segundo ele, “baixinhas”. Os R\$ 290,00 solicitados, depois de três anos, inflacionou para R\$ 3 mil. “Mudei até de banco para receber a minha aposentadoria, mas eles ligam em casa cobrando e eu não aguento mais”, reclama.

Outro problema apontado pelos inadimplentes é a venda do título para outra instituição. “Eu devia R\$ 5 mil para o Santander. Após 24 meses, o banco vendeu o meu título



Luiz Henrique: “Com o nome sujo fica difícil”

Como participar

O consumidor passará por triagem, por pré-seleção, responderá breve questionário, fará agendamento de palestra e entrevista no Núcleo de Tratamento do Superendividamento do Procon-SP. Haverá entrega de formulários acompanhados de explicações para participação no PAS. O palestrante participará de audiência de conciliação coletiva na qual será realizada a tentativa de renegociação das dívidas.

para outra empresa que tentou um acordo. A nova instituição pediu R\$ 800,00 para quitar o débito”, diz Gilberto Silva, 43 anos. Neide explica que algumas instituições bancárias vendem “o título considerado perdido” para outra empresa a um preço bem pequeno. “É uma maneira de eles se livrarem do problema. O endividamento gera consequências para a saúde. As pessoas “deixam de dormir, passam a ter desentendimentos em casa e, às vezes, até se separam”.

Como funciona – O consumidor que tiver problemas de superendividamento deve ir ao Centro Judiciário de Solução e Conflitos e Cidadania (Cejusc), na Rua Barra Funda 930 – 2º andar – Barra Funda. Levar todos os documentos comprobatórios de suas dívidas (cartas, pedidos de acordos, histórico da dívida e documentos pessoais (RG e CPF). Depois de analisados, o consumidor potencialmente superendividado será encaminhado a palestras sobre comportamento financeiro, psicologia financeira e negociação.

O Procon-SP adverte que, ao fazer a negociação, o consumidor deve prestar atenção às cláusulas porque, quando assina o acordo, a dívida transforma-se em título executivo judicial, ou seja, em caso de não pagamento poderá ocorrer protesto e, posteriormente, execução da penhora.

Os casos atendidos pelo programa são dívidas vencidas ou a vencer decorrentes de créditos consignados, contratos de crédito ao consumidor, contratos de prestação de serviços (essenciais ou não), emissão de cheques e outros títulos, independentemente do total em aberto. O programa não atende pessoas com problemas relacionados a dívidas de atividades profissionais, decisões judiciais, pensões alimentícias, tributos (impostos, multas, taxas, etc.) e crédito imobiliário.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial

Novo radar na Imigrantes

A partir de segunda-feira (12), um novo radar passa a autuar caminhões e ônibus que rodarem pela faixa esquerda da Rodovia dos Imigrantes. O equipamento fica no trecho de Serra, no km 52,6, sentido capital. É mais segurança para o usuário.

Além de trazer risco aos motoristas, o tráfego de veículos comerciais pela faixa da esquerda prejudica o deslocamento e é considerado infração pelo Código de Trânsito Brasileiro. Os motoristas de caminhões e ônibus que forem flagrados pelo equipamento serão autuados com 4 pontos na CNH e multa no valor de R\$ 85,12.

Em março deste ano, foi implantado outro radar, também no trecho de serra da pista norte da Imigrantes, no km 48. Desde então, houve queda de 23% no número de acidentes, além de redução de

85% nos acidentes envolvendo veículos comerciais, entre o km 50 e o km 48. De março a setembro deste ano, foram registrados 30 acidentes nesse trecho, sendo apenas dois deles com caminhões e ônibus. No mesmo período de 2011, houve 39 acidentes, 13 deles com veículos pesados.

As avaliações para a implantação dos radares nos locais citados e os estudos em busca de pontos críticos do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) têm sido feitos por meio do Programa de Redução de Acidentes (PRA), em conjunto entre a Artesp e a concessionária. A finalidade é analisar as causas e determinar medidas para reduzir o número de acidentes nas rodovias.

Da Agência Imprensa Oficial e da Artesp



Neide Ayoub: “As famílias não têm o hábito de poupar nem para emergências”